

## **O FRACASSO DAS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS DA ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DO COMÉRCIO (OMC) É O RESULTADO INEVITÁVEL DA NEGLIGENCIA FACE AOS DESAFIOS SOCIAIS E DE DESENVOLVIMENTO**

Na opinião da Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL) a suspensão, dia 25 de Julho, das negociações comerciais da OMC não constitui surpresa, tendo em conta as falhas evidentes patentes numa estratégia de negociação centrada no desenvolvimento mas que visa, na realidade, exclusivamente o acesso ao mercado.

Consideramos que, na conjuntura internacional actual, todas as negociações comerciais que ignorem as práticas comerciais desleais estão pura e simplesmente condenadas ao fracasso. Será, assim, desejável reequacionar e reequilibrar urgentemente o decurso das negociações.

A CISL sempre manifestou a sua preocupação quanto à orientação das propostas referentes ao desenvolvimento, chamando a atenção para o facto de elas não se apoiarem em nenhuma avaliação concreta do seu impacto sobre o trabalho decente e os direitos dos trabalhadores. Da mesma forma, a CISL põe em causa os benefícios esperados da agenda das negociações para os trabalhadores de todo o mundo.

Guy Ryder, Secretário Geral da CISL, assinalou: “É inconcebível o lançamento de um processo que visa modificar as regras comerciais mundiais sem primeiro proceder a uma estimativa do impacto que tais mudanças são susceptíveis de produzir sobre a vida das pessoas em causa. Tal como afirmou Pascal Lamy, a hora é agora de reflexão e assim apelamos aos Governos que retornem ao trabalho estipulando regras comerciais que coloquem o trabalho decente no âmago do sistema”.

“Em vez de tomar decisões in-extremis, cabe aos negociadores proceder a uma avaliação objectiva das experiências prévias no domínio da liberalização das trocas nos países em desenvolvimento, bem como dos impactos sobre a qualidade e quantidade do emprego, tirando assim as lições que se impõem”.

“O acesso aos mercados baseado no “olho por olho, dente por dente” não pode dar origem àquilo que os trabalhadores de todo o mundo tanto necessitam: um processo de globalização que conduza a que haja mais e melhores postos de trabalho, a que todos os trabalhadores participem nos seus benefícios e a um sistema comercial que corrija os desequilíbrios e permita que os países em desenvolvimento acelerem o seu ritmo de desenvolvimento”.

Ryder concluiu afirmando que “Face a uma proliferação crescente de acordos comerciais regionais e bilaterais, os negociadores comerciais devem agora consciencializar-se de que a única forma de preservar o sistema comercial multilateral é reorientá-lo no sentido de regras comerciais justas”.